

PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA PARA CONSÓRCIO DOUTORAL XVII ENGEMA-2005

Título: Resiliência no processo de Sucessão Rural Familiar: A Dinâmica presente nos sistemas familiares

Proponente: Débora Silva Lima Gonçalves

E-mail: silvalima.debora@yahoo.com.br

Telefone: (92) 99199-3341

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Programa de Pós-Graduação em Agronegócios

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Erlaine Binotto

Área/Tema: Agronegócio e Sustentabilidade

1. INTRODUÇÃO

A resiliência tem sido amplamente discutida na literatura, especialmente frente a crises como a pandemia de COVID-19 e desastres naturais, despertando o interesse em compreender como sistemas sociais, econômicos e organizacionais respondem e se adaptam às adversidades (Calabrò *et al.*, 2021; Danes *et al.*, 2010; González; Pérez-Uribe, 2021; Nguyen *et al.*, 2025; Soluk; Kammerlander; De Massis, 2021; Von Ritter *et al.*, 2025). Embora existam diferentes interpretações do conceito (Hillmann; Guenther, 2021), em termos gerais, a resiliência é associada à capacidade de resistir, adaptar-se e recuperar-se diante de eventos adversos (Smith *et al.*, 2024). Essa capacidade de adaptação e superação de adversidades tem sido considerado um fator estratégico para a sustentabilidade e continuidade dos negócios ao longo do tempo (Hillmann; Guenther, 2021).

No campo familiar, Walsh (2003) define a Resiliência Familiar como a capacidade dos sistemas familiares de resistir, recuperar-se e emergir fortalecidos diante das adversidades, desenvolvendo respostas mais engenhosas e adaptativas. A autora identificou três domínios centrais do funcionamento familiar que sustentam processos resilientes: o sistema de crenças, os processos organizacionais; e os mecanismos de comunicação e solução de problemas (Walsh, 2016a). A resiliência não depende exclusivamente de características individuais ou eventos isolados, mas sim da capacidade coletiva da família de refletir sobre suas experiências passadas, compartilhar valores e objetivos, manter uma comunicação aberta e elaborar estratégias para lidar com as tensões associadas às transições organizacionais e familiares. Nesse sentido, a resiliência manifesta-se como um processo interativo e contínuo de adaptação, reorganização e fortalecimento (Zehrer; Leib, 2019).

No contexto desta pesquisa, a Resiliência Familiar será utilizada para a análise da sua construção em empresas familiares rurais, especialmente durante a sucessão intergeracional. Esse enfoque é pertinente considerando que as empresas familiares, predominantes globalmente (De Massis *et al.*, 2018; Gagné *et al.*, 2021), são responsáveis por uma parcela significativa do PIB e dos empregos, inclusive no Brasil (SEBRAE, 2024). No meio rural, 73% dos indivíduos ocupados na atividade possuem vínculos familiares com o produtor (IBGE, 2017), destacando a importância de compreender a continuidade dos negócios ao longo das gerações.

A sucessão intergeracional é um processo crítico para a sobrevivência das empresas familiares (Cater; Justis, 2009; Matias; Franco, 2021), envolve a transferência de gestão e propriedade, integrando conhecimentos e valores (Bertoni; Cavicchioli, 2016), contribuindo para a permanência das famílias no campo e a sustentabilidade agrícola (Cavicchioli; Bertoni;

Pretolani, 2018; Rech *et al.*, 2021; FAO, 2021). Trata-se de um processo longo, alinhado ao ciclo de vida familiar (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020; Chiswell, 2018), envolvendo etapas progressivas (Fischer; Burton, 2014) e dimensões individuais, familiares e contextuais (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020).

Devido à complexidade inerente ao processo de sucessão rural familiar (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020), as famílias rurais enfrentam diversos desafios tanto em sua condução quanto em sua efetivação. A literatura destaca como principais obstáculos: a falta de planejamento (Pessotto *et al.*, 2019), desinteresse dos jovens sucessores em assumir a gestão (Bertoni; Cavicchioli, 2016; Breitenbach; Foguesatto, 2023), a desigualdade de gênero (Arends-Kuenning *et al.*, 2021), a resistência dos titulares à transferência da gestão (Conway *et al.*, 2021, 2022) e os conflitos familiares (Rodríguez-Lizano; Montero-Vega; Sibelet, 2020). Somado a isso, dados apontam para o envelhecimento dos atuais gestores (Gagné *et al.*, 2021; IBGE, 2020), o que reforça a urgência de compreender e assegurar a continuidade dos negócios rurais.

Apesar dos desafios apresentados, mecanismos de resiliência familiar podem favorecer a continuidade da gestão ao longo das gerações, permitindo que famílias rurais mantenham suas atividades econômicas e negócios rurais, utilizando narrativas compartilhadas e estratégias adaptativas mesmo em contextos adversos (Zehrer; Leib, 2019). Parte-se do **pressuposto que “famílias rurais que vivenciaram processos sucessórios intergeracionais tendem a desenvolver aspectos de resiliência, fortalecendo-se ao longo do tempo.”**

Diante deste cenário, este projeto de tese busca responder à seguinte pergunta: **“Como famílias rurais que vivenciaram sucessões intergeracionais relatam, a partir de suas experiências, a resiliência familiar ao longo dessa trajetória?”**

Apoiada no conceito de Resiliência Familiar de Walsh (2003), esta pesquisa utilizará como base os três domínios centrais do funcionamento familiar: sistemas de crenças, processos organizacionais e mecanismos de comunicação e solução de problemas (Walsh, 2016a). O foco será nos períodos de transição dos negócios familiares rurais e a passagem da gestão entre as gerações. Esse modelo auxiliará na compreensão das dinâmicas intergeracionais do processo sucessório em negócios rurais familiares. O estudo adotará abordagem qualitativa e estudo de caso múltiplos que investigará negócios rurais familiares multigeracionais no Brasil.

1.1 Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral **compreender como se configura a resiliência em famílias rurais que vivenciaram processos sucessórios intergeracionais.**

De forma mais específica:

- a) Compreender, a partir das experiências de famílias rurais, como a resiliência familiar se configura ao longo do processo de sucessão rural;
- b) Identificar os desafios enfrentados por famílias rurais durante o processo de sucessão intergeracional, bem como os fatores que contribuem para a construção da resiliência familiar nesse contexto;
- c) Analisar, a partir de múltiplos casos, as estratégias e mecanismos utilizados pelas famílias rurais para superar adversidades e manter a continuidade dos negócios ao longo do processo sucessório.

1.2 Justificativa e Contribuições Esperadas

O processo de sucessão rural familiar tem recebido atenção acadêmica pela sua relevância econômica, social e cultural (Bertolozzi Caredio, 2024; Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020; Bertoni; Cavicchioli, 2016; Chiswell, 2018; Fischer; Burton, 2014), mas há poucos

estudos que articulem os desafios sucessórios com a resiliência familiar ao longo das gerações. A sucessão rural é um fenômeno complexo, influenciado por fatores como gênero, estrutura familiar, perfil dos sucessores e acesso a políticas públicas (Arends-Kuenning et al., 2021; Breitenbach; Foguesatto, 2023; Conway et al., 2022; Coopmans et al., 2021; Pessotto et al., 2019; Rodriguez-Lizano; Montero-Vega; Sibelet, 2020).

Embora a resiliência seja reconhecida como capacidade adaptativa em transições e adversidades (Boers; Billström; Brozović, 2024; Conz; Magnani, 2020; Hillmann, 2021; Hillmann; Guenther, 2021; Prasad; Roy, 2024; Von Ritter et al., 2025; Yilmaz et al., 2024). A resiliência, como lente interpretativa, ilumina as estratégias das famílias para a transferência de valores e gestão, destacando que a sucessão exige construção gradual de competências relacionais e organizacionais (Hillmann; Guenther, 2021).

Ventura et al.(2020) destacam que, embora a importância da resiliência nas organizações seja amplamente reconhecida, há escassez de estudos focados em empresas familiares durante a mudança geracional, um processo complexo que envolve a transferência de liderança e conhecimento e apresenta altas taxas de insucesso, com apenas um terço das empresas sobrevivendo à segunda geração e 5% a 15% à terceira.

A originalidade deste estudo reside na proposição de uma abordagem integrada entre resiliência e o processo de sucessão nos negócios rurais familiares, considerando as transições geracionais e as dinâmicas familiares envolvidas nesse contexto. O estudo propõe oferecer subsídios para iniciativas públicas e para órgãos que atuam diretamente com negócios familiares como MAPA, MDA, INCRA, SENAR, EMATER, SEBRAE, sindicatos rurais e federações da agricultura, voltadas à capacitação e ao fortalecimento das famílias diante dos desafios do processo sucessório.

Espera-se que os resultados auxiliem os produtores rurais a se fortalecerem diante dos desafios da sucessão geracional, favorecendo a construção de redes de apoio, cooperação e aprendizagem entre famílias, de modo a contribuir para a continuidade e a sustentabilidade dos negócios rurais familiares no longo prazo. Esta pesquisa se alinha ao ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) ao fortalecer iniciativas que promovam a permanência das famílias na atividade rural, a geração de renda e a segurança alimentar por meio de incentivo à continuidade dos negócios familiares no campo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a refletir as bases teóricas adotadas para a realização da investigação proposta. A estrutura segue com a descrição da resiliência no contexto empresarial e familiar, o modelo tridimensional de desenvolvimento da empresa familiar, o processo de sucessão rural familiar e seus desafios e pressuposto e proposta de modelo conceitual.

2.1 Resiliência no Contexto Empresarial Familiar

A concepção de resiliência passou por um processo de expansão interdisciplinar, tendo suas origens na ecologia, e posteriormente sendo adaptada para as áreas da psicologia, sociologia, as organizações e a família (Bradtmöller; Grimm; Riel-Salvatore, 2017). No contexto familiar, a resiliência é compreendida como a capacidade de uma família de resistir, reorganizar-se e crescer frente a adversidades, sendo resultado da interação entre fatores individuais, relacionais e contextuais que operam de forma dinâmica ao longo do tempo (Walsh, 2016a).

O Modelo de Resiliência Familiar apresentado por Walsh (2003) oferece uma estrutura promissora e inovadora para a prática clínica e prevenção com famílias vulneráveis, com foco

nas forças familiares ao enfatizar os processos-chave que promovem a resiliência, essa abordagem capacita as famílias a enfrentarem a adversidade, a se recuperar de crises e a crescer por meio de seus desafios. O modelo de resiliência familiar identifica processos-chave dentro de três domínios do funcionamento familiar: Sistema de Crenças, Processos Organizacionais, Comunicação e Solução de Problemas.

Segundo a autora, o domínio *Sistemas de Crenças* refere-se à capacidade das famílias de atribuir sentido às adversidades, sustentando uma perspectiva positiva baseada em esperança e coragem, incorporando valores, espiritualidade e propósito de vida que reforçam a resiliência. O domínio *Processos Organizacionais* abrange a flexibilidade e a capacidade adaptativa para reorganizar funções e rotinas em situações de crise, promovendo apoio mútuo, cooperação, vínculos afetivos e mobilização de recursos sociais e econômicos para enfrentar adversidades. O domínio *Processos de Comunicação/Resolução de Problemas* envolve comunicação clara e aberta, compartilhamento emocional e empatia, bem como a capacidade da família de enfrentar desafios de forma colaborativa, com tomada de decisões conjuntas e definição de metas (Walsh, 2003, 2016a, 2016b).

Em estudo de revisão sistemática relacionado a resiliência em empresas familiares, Ventura *et al.* (2020) relacionam a resiliência a fenômenos como resistência e vulnerabilidade, elementos determinantes para a continuidade das empresas familiares. A vulnerabilidade reflete a fragilidade durante crises, como aposentadoria ou morte do fundador, enquanto a resistência corresponde ao comportamento organizacional diante das crises. A resiliência, por sua vez, manifesta-se como resposta rápida e adaptativa, com a nova geração redesenhando a estrutura, rotinas e cultura para superar crises e criar oportunidades econômicas. Para os autores, o sucesso na transição geracional, depende da orquestração eficaz da resistência, da superação da vulnerabilidade e do desenvolvimento da resiliência, que permite à empresa familiar continuar o seu ciclo de vida ou, em caso contrário, enfrentar o declínio.

2.2 Modelo Tridimensional de Desenvolvimento da Empresa Familiar

Empresas familiares são negócios em que o controle da gestão e do patrimônio permanecem sob responsabilidade de membros da mesma família, com intenção de continuidade entre gerações (Cater; Justis, 2010). A complexidade estrutural das empresas familiares decorre, em grande parte, da natureza intergeracional de sua existência, o que implica que os desafios enfrentados por uma empresa familiar variam conforme o estágio em que se encontram os membros da família, o controle acionário e a maturidade do negócio (Gersick *et al.*, 1999).

O Modelo Teórico de Desenvolvimento da Empresa Familiar desenvolvido por Gersick *et al.* (1999) organiza a análise das empresas familiares em três eixos interdependentes: Empresa, Família e Propriedade. No eixo da Empresa, os estágios envolvem o início, a expansão/formalização e a maturidade do negócio. No eixo da Família, destacam-se os períodos de transição desde a jovem família empresária, passando pela entrada de membros da próxima geração, pelo trabalho conjunto entre gerações, até a passagem do bastão. Já o eixo da Propriedade evidencia as fases de proprietário controlador, parceria entre irmãos e consórcio de primos, refletindo diferentes configurações de propriedade ao longo das gerações. A interseção desses eixos permite compreender as complexas dinâmicas que caracterizam os negócios familiares, especialmente durante os processos de sucessão intergeracional,

A condução dos negócios pelas famílias, com a sobreposição de papéis familiares e gerenciais e a composição entre identidade pessoal e organizacional, faz com que a governança e a continuidade das empresas familiares dependam de fatores subjetivos e relacionais, muitas vezes ignorados por modelos tradicionais de gestão. O caráter multifuncional dessas empresas intensifica os desafios durante transições como a sucessão. As transições representam

momentos críticos para as empresas familiares, marcados por incertezas e decisões fundamentais que moldam o futuro do negócio, sendo também oportunidades de reavaliação e crescimento (Gersick *et al.*, 1999).

Este estudo se apoiará nas transições entre os estágios do eixo Família, conforme proposto no Modelo Tridimensional de Desenvolvimento da Empresa Familiar (Gersick *et al.*, 1999), como base para a compreensão trajetória da sucessão intergeracional. A utilização desse modelo permite representar as tensões e as dinâmicas presentes no processo de sucessão em negócios rurais familiares, servindo como ferramenta analítica para interpretar as adaptações e estratégias que emergem na busca pela continuidade dos negócios familiares ao longo do tempo.

2.3 Sucessão Rural Familiar: Processos e Desafios

A sucessão rural familiar é um processo complexo, que vai além da transferência de bens, estando enraizada nos ciclos de vida da família e do negócio (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020). Para Fischer e Burton (2014) é um processo desencadeado dentro do próprio contexto familiar e de forma gradual, no qual a identidade do sucessor se constrói ao longo do tempo, por meio de etapas de envolvimento progressivo nas atividades da propriedade, representadas pela “escada da propriedade”. A sucessão envolve o reconhecimento do sucessor, sua disposição em assumir o negócio e a transferência do poder de gestão (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020), mas esses estágios raramente seguem um curso linear. Entre os desafios estão a falta de planejamento (Pessotto *et al.*, 2019), resistência dos pais (Conway *et al.*, 2021, 2022), desvalorização do trabalho agrícola (Coopmans *et al.*, 2021), conflitos geracionais (Rodríguez-Lizano; Montero-Vega; Sibelet, 2020) e desigualdade de gênero (Arends-Kuenning *et al.*, 2021; Breitenbach; Foguesatto, 2023). Apesar desses desafios, a sucessão pode fomentar inovação e sustentabilidade quando há diálogo intergeracional e adaptação às novas demandas do meio rural (Bertoni; Cavicchioli, 2016; Suess-Reyes; Fuetsch, 2016).

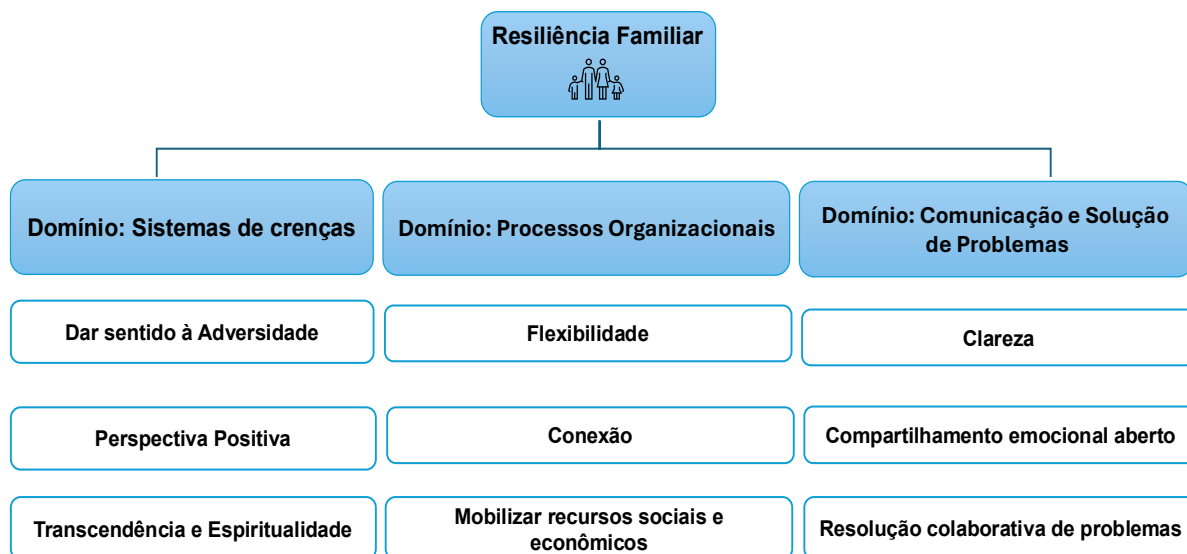
2.4 Pressuposto e Modelo Teórico

O foco na análise da resiliência familiar pode representar um fator proeminente para compreender os mecanismos que permitem às famílias enfrentarem, adaptar-se e crescerem diante das adversidades que emergem, especialmente, nos contextos de sucessão familiar intergeracional. No caso das empresas familiares rurais, essa abordagem oferece uma perspectiva sistêmica, permitindo identificar fatores relacionais, organizacionais e simbólicos que favorecem a continuidade do empreendimento e o fortalecimento dos vínculos familiares, pode oferecer uma visão sistêmica, contribuindo para os avanços no campo dos estudos sobre sucessão familiar e resiliência.

Portanto, parte-se do **pressuposto que “famílias rurais que vivenciaram processos sucessórios intergeracionais desenvolveram resiliência ao longo da trajetória.”**

A Figura 1 ilustra o modelo teórico adotado nesta tese, com base na proposta de Walsh, estruturado em três domínios centrais: sistemas de crenças, processos organizacionais e comunicação e solução de problemas.

Figura 1- Modelo Teórico Resiliência Familiar



Fonte: Adaptado de Walsh (2016b).

Cada domínio agrega elementos conectados ao fortalecimento familiar: dar sentido à adversidade, manter uma perspectiva positiva e valorizar a transcendência; promover flexibilidade, conexão e mobilização de recursos sociais e econômicos; e, por fim, assegurar clareza na comunicação, abertura emocional e resolução colaborativa de problemas. Esses pilares, quando integrados, contribuem para a construção de um ambiente familiar resiliente, capaz de sustentar os desafios inerentes à sucessão rural.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segue uma breve descrição da estratégia geral da pesquisa, critérios de seleção dos casos participantes, descrição dos procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 Estratégia Geral da Pesquisa

A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista (Creswell, 2007), adotando a estratégia de estudo de caso múltiplos (Eisenhardt, 1989) para investigar famílias rurais que vivenciaram sucessões intergeracionais em diferentes contextos. Para a análise dos dados, será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a codificação, categorização e interpretação sistemática das entrevistas e documentos. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas e análise documental em negócios rurais familiares multigeracionais em diferentes regiões do Brasil.

O estudo tem como propósito compreender como se configura a resiliência em famílias rurais que vivenciaram processos sucessórios intergeracionais, a partir de múltiplos casos, identificando os desafios enfrentados e os fatores que contribuem para a resiliência familiar nesse contexto. Busca-se integrar os achados empíricos e teóricos contribuindo teoricamente para o avanço no campo de estudos sobre sucessão e resiliência e oferecer subsídios práticos que possam auxiliar as famílias rurais a superarem os desafios associados a continuidade dos negócios entre gerações.

3.2 Critérios de Seleção dos Casos Participantes da Pesquisa

A seleção dos casos será realizada por meio de uma amostra intencional, guiada por critérios previamente definidos, os negócios rurais familiares a serem selecionados deverão atender aos seguintes critérios:

I. Atividade econômica: o desenvolver atividade econômica no setor agrícola ou pecuário, independentemente de seu porte ou tipo de produção;

II. Configuração multigeracional e continuidade: ser caracterizado como multigeracional, ou seja, contar com pelo menos uma sucessão já efetivada entre membros de gerações da mesma família, evidenciando a continuidade do negócio;

III. Experiência sucessória: a família deve ter vivenciado um processo sucessório intergeracional com conflitos, resistências, rupturas ou instabilidades e ou, alternativamente, um processo considerado fluido e cooperativo. A seleção buscará contemplar diversidades nos perfis, com o intuito de compreender a configuração da resiliência familiar em diferentes trajetórias sucessórias e trazer a diversidade de realidades.

3.3 Procedimentos para Coleta e Análise dos Dados

Os instrumentos utilizados para coletar os dados serão entrevistas semiestruturada e análise de documentos. Serão realizadas entrevistas com gestores atuais, sucessores designados a assumir a gestão e alguns membros das famílias selecionadas para o estudo. Poderão ser conduzidas entrevistas com mais de um membro por família, visando captar diferentes perspectivas do processo sucessório e da resiliência familiar. As entrevistas poderão ser conduzidas de forma presencial ou através de plataformas *on-line* (*google meet*, ligação de vídeo via *whatsapp*) de acordo com a disponibilidade dos participantes.

O roteiro de entrevista será constituído de duas seções. A primeira seção incluirá perguntas descritivas sobre perfil do respondente e dos negócios, bem como questões abertas destinadas a captar relatos sobre o histórico do processo de sucessão e as experiências vivenciadas pelas famílias, explorando os papéis desempenhados pelos membros no contexto do negócio rural familiar, com destaque para os principais eventos, desafios e adversidades enfrentados ao longo da trajetória do processo de sucessão. As perguntas desta seção serão embasadas em uma revisão sistemática de literatura previamente realizada.

Na segunda seção terá foco específico na resiliência familiar, utilizando como referência o *Walsh Family Resilience Questionnaire* (WFRQ-9), uma versão reduzida e validade do questionário original. Guo e Sim (2025) testaram e validaram esta versão com o objetivo de mensurar a resiliência familiar em famílias que enfrentaram desastres naturais. As perguntas serão adaptadas deste instrumento para o formato de perguntas abertas, garantindo adequação ao caráter qualitativo para pesquisa qualitativa.

Além das entrevistas, serão utilizadas observações no ambiente dos negócios rurais (quando possível e pertinente) e análise de documentos (tais como registros históricos da propriedade, organogramas familiares ou empresariais, ou outros documentos disponíveis e acessíveis com autorização). Estas técnicas visam triangular as informações obtidas nas entrevistas, enriquecendo a compreensão do fenômeno em estudo e conferindo maior robustez aos achados. Serão realizados pré-testes do roteiro de entrevistas com participantes que possuam experiência no contexto rural familiar, mas que não farão parte da amostra final.

Para resguardar questões éticas inerentes à pesquisa envolvendo seres humanos, este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da instituição e somente será iniciado após aprovação. Como parte constituinte do processo ético estabelecido pelo comitê, as entrevistas serão conduzidas apenas após a obtenção do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), garantido a plena compreensão e voluntariedade dos participantes.

As entrevistas serão gravadas mediante autorização prévia dos participantes e transcritas na íntegra, utilizando o software IAQDA. Todos os dados coletados terão sua confidencialidade e anonimato assegurados. A análise dos dados utilizará a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016) com apoio do software Atlas.ti, para a codificação e categorização. A análise dos casos ocorrerá em dois passos, conforme Eisenhardt (1989): inicialmente, será realizada a análise individual de cada caso e, em seguida, a comparação cruzada entre os casos, buscando identificar padrões semelhantes e variações. A análise será considerada concluída quando a repetição das informações não indicar mais o surgimento de novos elementos significativos caracterizando a saturação dos dados analisados (Corbin; Strauss, 2015).

REFERÊNCIAS

ARENDS-KUENNING, Mary *et al.* Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. **Land Use Policy**, v. 107, 1 ago. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTOLOZZI CAREDIO, Daniele. The farm succession effect on farmers' management choices. **Land Use Policy**, v. 137, 1 fev. 2024.

BERTOLOZZI-CAREDIO, Daniele *et al.* Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. **Journal of Rural Studies**, v. 76, n. April, p. 131–141, 2020.

BERTONI, Danilo; CAVICCHIOLI, Daniele. Process description, qualitative analysis and causal relationships in farm succession. **CAB Reviews: Perspectives in Agriculture, Veterinary Science, Nutrition and Natural Resources**, v. 11, n. 43, p. 1–11, 2016.

BOERS, Börje; BILLSTRÖM, Anders; BROZOVIĆ, Danilo. Entrepreneurial resilience (ER) and family business: a perspective article. **Journal of Family Business Management**, 18 fev. 2024.

BRADTMÖLLER, Marcel; GRIMM, Sonja; RIEL-SALVATORE, Julien. Resilience theory in archaeological practice – An annotated review. **Quaternary International**, v. 446, p. 3–16, 2 ago. 2017.

BREITENBACH, Raquel; FOGUESATTO, Cristian Rogério. Should I stay or should I go? Gender differences and factors influencing family farm business succession in Rio Grande do Sul, Brazil. **Land Use Policy**, v. 128, 1 maio 2023.

CALABRÒ, Andrea *et al.* Business families in times of crises: The backbone of family firm resilience and continuity. **Journal of Family Business Strategy**, v. 12, n. 2, 1 jun. 2021.

CATER, John James; JUSTIS, Robert T. The Development of Successors From Followers to Leaders in Small Family Firms: An Exploratory Study. **Family Business Review**, v. 22, n. 2, p. 109–124, jun. 2009.

CATER, John James; JUSTIS, Robert T. The development and implementation of shared leadership in multi-generational family firms. **Management Research Review**, v. 33, n. 6, p. 563–585, 21 maio 2010.

CAVICCHIOLI, Daniele; BERTONI, Danilo; PRETOLANI, Roberto. Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of Rural Studies**, v. 61, n. June, p. 73–83, 2018.

CHISWELL, Hannah M. From Generation to Generation: Changing Dimensions of Intergenerational Farm Transfer. **Sociologia Ruralis**, v. 58, n. 1, p. 104–125, 2018.

CONWAY, Shane Francis *et al.* Going against the grain: Unravelling the habitus of older farmers to help facilitate generational renewal in agriculture. **Sociologia Ruralis**, v. 61, n. 3, p. 602–622, 2021.

CONWAY, Shane Francis *et al.* ‘Farmers Don’t Retire’: Re-Evaluating How We Engage with and Understand the ‘Older’ Farmer’s Perspective. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 5, p. 1–11, 2022.

CONZ, Elisa; MAGNANI, Giovanna. A dynamic perspective on the resilience of firms: A systematic literature review and a framework for future research. **European Management Journal**, v. 38, n. 3, p. 400–412, 1 jun. 2020.

COOPMANS, Isabeau *et al.* Understanding farm generational renewal and its influencing factors in Europe. **Journal of Rural Studies**, v. 86, p. 398–409, 2021.

CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm. **Basics of Qualitative Research. Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. 4. ed. United States of America: SAGE, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2 ed ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANES, Sharon M. *et al.* **DETERMINANTS OF FAMILY BUSINESS RESILIENCE AFTER A NATURAL DISASTER BY GENDER OF BUSINESS OWNER**. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <www.worldscientific.com>.

DE MASSIS, Alfredo *et al.* Family firms in the global economy: Toward a deeper understanding of internationalization determinants, processes, and outcomes. **Global Strategy Journal**, v. 8, n. 1, p. 3–21, 1 fev. 2018.

EISENHARDT, Kathleen M. **Building Theories from Case Study Research** *The Academy of Management Review*. [S.l.: S.n.].

FISCHER, Heike; BURTON, Rob J. F. Understanding Farm Succession as Socially Constructed Endogenous Cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417–438, 2014.

GAGNÉ, Marylène *et al.* Family Business Succession: What’s Motivation Got to Do With It? **Family Business Review**, v. 34, n. 2, p. 154–167, 1 jun. 2021.

GERSICK, Kelin E. *et al.* Stages and Transitions: Managing Change in the Family Business. **Family Business Review**, 4 dez. 1999.

GONZÁLEZ, Ana Cristina; PÉREZ-URIBE, Miguel Ángel. Family business resilience under the COVID-19: A comparative study in the furniture industry in the United States of America and Colombia. **Estudios Gerenciales**, v. 37, n. 158, p. 138–152, 1 jan. 2021.

GUO, Chunlan; SIM, Timothy. Walsh Family Resilience Questionnaire Short Version (WFRQ-9): Development and Initial Validation for Disaster Scenarios. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, v. 19, 19 fev. 2025.

HILLMANN, Julia. **Disciplines of organizational resilience: contributions, critiques, and future research avenues. Review of Managerial Science** Springer Science and Business Media Deutschland GmbH, , 1 maio 2021.

HILLMANN, Julia; GUENTHER, Edeltraud. Organizational Resilience: A Valuable Construct for Management Research? **International Journal of Management Reviews**, v. 23, n. 1, p. 7–44, 1 jan. 2021.

IBGE. **Censo Agro 2017: Resultados Definitivos**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html. Acesso em: 3 maio. 2025.

IBGE. **Atlas do espaço rural brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: [S.n.]. v. 1

MATIAS, Cláudia; FRANCO, Mário. The role of the family council and protocol in planning the succession process in family firms. **Journal of Family Business Management**, v. 11, n. 4, p. 440–461, 21 out. 2021.

NGUYEN, Thao *et al.* Understanding rural business resilience during the COVID-19 pandemic. **Journal of Rural Studies**, v. 114, 1 fev. 2025.

PESSOTTO, Ana Paula *et al.* Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. **Land Use Policy**, v. 87, 1 set. 2019.

PRASAD, Gitishna; ROY, Arup. Resilience in crisis: a systematic review of family business literatures. **Management Review Quarterly**, 2024.

RECH, Luisa Rhoden *et al.* What are the options for farm succession? Models for farm business continuity. **Journal of Rural Studies**, v. 88, n. February, p. 272–278, 2021.

RODRIGUEZ-LIZANO, Víctor; MONTERO-VEGA, Mercedes; SIBELET, Nicole. **Which variables influence the succession process in family farms? A literature review. Cahiers Agricultures**EDP Sciences, , 2020.

SEBRAE. **Vantagens e desafios na gestão das empresas familiares**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/vantagens-e-desafios-na-gestao-das-empresas-familiares,5d776f10703bd810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=No%20Brasil%2C%2090%25%20das%20empresas,mais%20da%20metade%20do%20PIB>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SMITH, Celina *et al.* Rising Every Time We Fall: Organizational Fortitude and Response to Adversities. **Journal of Management**, v. 50, n. 5, p. 1865–1910, 1 maio 2024.

SOLUK, Jonas; KAMMERLANDER, Nadine; DE MASSIS, Alfredo. Exogenous shocks and the adaptive capacity of family firms: exploring behavioral changes and digital technologies in the COVID-19 pandemic. *In*: John Wiley and Sons Inc, 1 set. 2021.

SUESS-REYES, Julia; FUETSCH, Elena. The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. **Journal of Rural Studies**, v. 47, p. 117–140, 2016.

VON RITTER, Carolina *et al.* **Navigating long-term orientation, adaptability and crisis response: a strategic view on family business resilience.** **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research** Emerald Publishing, , 2025.

WALSH, Froma. **A family resilience framework: Innovative practice applications.** **Family Relations**, 2002.

WALSH, Froma. Family resilience: A framework for clinical practice. **Family Process**, v. 42, n. 1, p. 1–18, 2003.

WALSH, Froma. Family resilience: a developmental systems framework. **European Journal of Developmental Psychology**, v. 13, n. 3, p. 313–324, 3 maio 2016a.

WALSH, Froma. Applying a Family Resilience Framework in Training, Practice, and Research: Mastering the Art of the Possible. **Family Process**, v. 55, n. 4, p. 616–632, 1 dez. 2016b.

YILMAZ, Yasin *et al.* **Resilience in Family Businesses: A Systematic Literature Review.** **Family Business Review** SAGE Publications Inc., , 1 mar. 2024.

ZEHRER, Anita; LEISS, Gabriela. Family entrepreneurial resilience – an intergenerational learning approach. **Journal of Family Business Management**, 2019.